

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº                      , DE 2004**  
**(Do Sr. Rodrigo Maia)**

**Solicita informações ao Sr. Ministro da Controladoria-Geral da União (CGU) a respeito das ações que estão sendo adotadas pela CGU em face do envolvimento do ex-Subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil.**

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Excelência, com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministro da Controladoria-Geral da União, Sr. Waldir Pires, a respeito das providências que aquela Controladoria vem adotando para apurar as denúncias veiculadas nas revistas *IstoÉ* e *Época* no tocante ao envolvimento do Sr. Waldomiro Diniz da Silva, ex-Subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, na contratação da empresa Gtech pela Caixa Econômica Federal, com o intuito de operacionalizar os sistemas de informática das loterias.

**JUSTIFICAÇÃO**

Na edição de 2 de julho de 2003, a revista *IstoÉ* publicou reportagem revelando as relações do ex-Subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, Sr. Waldomiro Diniz da Silva, com empresários de jogos legais e ilegais.

Nessa época, como forma de desmentir o conteúdo da reportagem, o próprio Subchefe de Assuntos Parlamentares encaminhou ofício à Controladoria Geral da União solicitando que fossem investigadas as denúncias veiculadas pela citada revista.

Já a *IstoÉ* de 25 de fevereiro de 2004, na reportagem de título “Vidraça exposta”, informa que a atuação do referido servidor da Casa Civil remonta a período bem anterior, conforme se transcreve abaixo:

*“(...) Entre 1º de janeiro de 2003, quando foi nomeado assessor e ganhou uma sala no quarto andar do Planalto, e 14 de fevereiro, data de sua exoneração, Waldomiro participou de várias reuniões com os bicheiros, sempre tratando da regulamentação dos bingos. (...). O primeiro deles aconteceu apenas cinco dias depois de o PT chegar ao poder. A atuação de Waldomiro em prol dos bicheiros nos últimos 15 meses envolve a empresa Gtech, multinacional americana responsável pelo sistema de informática das loterias da Caixa Econômica Federal. Essa empresa registra e vende as apostas, transmite, consolida e processa os dados. Presta o serviço desde 1994. Em 2000, no entanto, a direção da Caixa resolveu montar um departamento próprio para fazer o trabalho. Queria se ver um pouco menos prisioneira da Gtech. Para breçar os planos, a multinacional entrou na Justiça. (...)”*

*No encontro, além de abençoar a estratégia conjunta da Gtech com Cachoeira, Diniz se comprometeu a atuar para renovar o contrato com a Caixa. (...)”*

*Em 8 de abril – época em que Diniz e diretores da Gtech se confraternizavam sem a presença de Cachoeira – saiu a renovação do contrato com a CEF. Pelo novo acordo, o banco e a multinacional aceitaram permanecer abraçados por mais 25 meses. A empresa deu 15% de desconto à Caixa. Um de seus diretores afirma que tal solução custou um pedágio de R\$ 10 milhões em propinas. (...)”*

Por fim, corroboraram as constantes denúncias de tráfico de influência as fitas divulgadas pela Revista *Época* de 16 de fevereiro de 2004, que mostraram o referido Subchefe da Casa Civil solicitando “propina” como contrapartida para favorecimento em processos licitatórios.

Desta forma, como cabe à Controladoria-Geral da União exercer atos de fiscalização e controle sobre as contas públicas bem como já há expediente do próprio Subchefe da Casa Civil encaminhado ao Controlador-Geral, Sr. Waldir Pires, solicitando fiscalizar as denúncias veiculadas pela Revista IstoÉ, esperamos, pois, ver o presente requerimento aprovado para que seja encaminhadas à Câmara dos Deputados as providências e medidas que estão sendo adotadas pela Controladoria-Geral da União.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2004.

Deputado Rodrigo Maia  
PFL/RJ